

BIRRAS, BIRRICES E BIRRINHAS

As **Regras** na 1ª Infância são fundamentais. É no contexto familiar que as crianças aprendem pela primeira vez as regras que regulam o comportamento interpessoal, através das suas rotinas e convicções. A criança começa a formar conceitos sobre si como pessoa e a aprender habilidades para se tornar membro de grupos maiores.

O **Jogo** é visto como estratégia para introduzir regras na infância. Vários autores referem que as crianças aprendem a controlar melhor as suas relações sociais através dos jogos baseados em regras. O grupo de crianças de uma sala de Jardim de Infância é uma organização social, que constrói a sua autonomia colectiva, elaborando regras para a sua sala, negociando e compreendendo as mesmas, para posteriormente as aceitar.

Short e Derouet afirmaram que as regras “devem ser poucas, simples, claras, positivas, justificáveis, não embaraçosas, nem humilhantes para as crianças e que haja condições para fazê-las cumprir”. “Uma vez estabelecida, a regra deve ser cumprida por todos, sem exceção, inclusive pelo pai ou professor” (Vinha, 2001). As crianças tornam-se adultos equilibrados porque viveram a sua infância com regras e limites, não o contrário. A “**negociação**” pode ser a forma mais fácil de fazer com que as crianças aprendam a respeitar as regras.

Estabelecer e **impor limites** às crianças é, por vezes, difícil, dá trabalho e demora o seu tempo, mas com alguma resiliência, amor e aprendizagem conjunta, vão dar uma ajuda preciosa. A forma mais fácil de uma criança se tentar livrar de cumprir as regras é fazer uma birra, no entanto, os adultos não devem ceder às birras infantis.

O Porquê da Birra na Criança?



A “birra” é um comportamento que se observa quando a criança se vê numa situação de frustração. É uma resposta emocional intensa da criança a algo que a frustrou ou que ela pensa que vai frustrar. A birra pode envolver choro, gritos, deitar-se no chão, ficar paralisado, mudo, agredir-se ou agredir o próximo, ou seja, as reações podem variar de criança para criança, assim como a intensidade.

As crianças costumam ter essa reação porque não são maduras o suficiente para lidar com a frustração e a birra é uma ótima ocasião para os pais trabalharem a aceitação do filho à frustração, orientando-o, explicando e ajudando-o, para que ele supere essa fase.

O Que Fazer ?

O adulto deve dar o exemplo, revelar um comportamento calmo e controlado e deve perceber qual o motivo da insatisfação da criança e dialogar com a mesma. Se a criança não estiver receptiva a ouvir o adulto no momento, a mesma vai dar continuidade ao comportamento inadequado e o adulto deve manter sempre a supervisão da “birra” mostrando afeto e compreensão, sem com isso ceder à sua vontade. Quando a criança estiver mais calma, dialogar. Deve ser utilizado um vocabulário claro e um discurso sucinto e em conjunto com a criança designar o sentimento obtido durante a birra. "Algumas crianças vão querer colo depois da explosão, para se acalmar. Outras não vão querer ser tocadas. É preciso respeitar", diz Christine Bruder (Psicóloga).

Se o adulto se coloca diante da criança numa posição hesitante, fazendo com que ela pense que consegue triunfar sobre ele, a criança acaba por produzir um sentimento de angústia e de desproteção, logo, surge um sentimento de alívio na colocação dos limites e das regras, pois facilita a condução pessoal e social da própria criança.



Como Evitar as Birras?

As crianças pequenas precisam de rotina e previsibilidade. Por isso, segundo Christine Bruder, é importante preparar a criança para a situação que ela vai enfrentar. Se forem às compras, por exemplo, estabeleça as regras do passeio, informe se irão ou não comprar algo para ela, quanto tempo ficarão nessa tarefa, se vão estar com alguém conhecido, entre outras situações que podem vir a ocorrer. Também é preciso respeitar o descanso da criança. Quando ela está cansada ou doente, é mais fácil ocorrer a birra. Depois do passeio, é igualmente importante dar um retorno à criança de como foi o seu comportamento. A criança pequena deseja frequentemente agradar os pais e ficará feliz se sentir que têm orgulho da forma como se comportou. Devemos como Pais/Educadores valorizar também as atitudes e comportamentos positivos da criança, pois acabamos por dar mais atenção ao que elas fazem de errado.



Até Breve e Mantenham uma Vida Saudável.



Inês Tapadas

Psicóloga

Centro Social Paroquial de S. Pedro e S. João do Estoril

Praceta Padre João Cabeçadas, n.º 60

S. João do Estoril

2765-486 Estoril

Tel. 214661819 (chamada para a rede fixa www.cspspse.pt)